

# ESTUDO DE CASO: A POLÍTICA DA EXAUSTÃO NA IMIGRAÇÃO BOLIVIANA EM SÃO PAULO

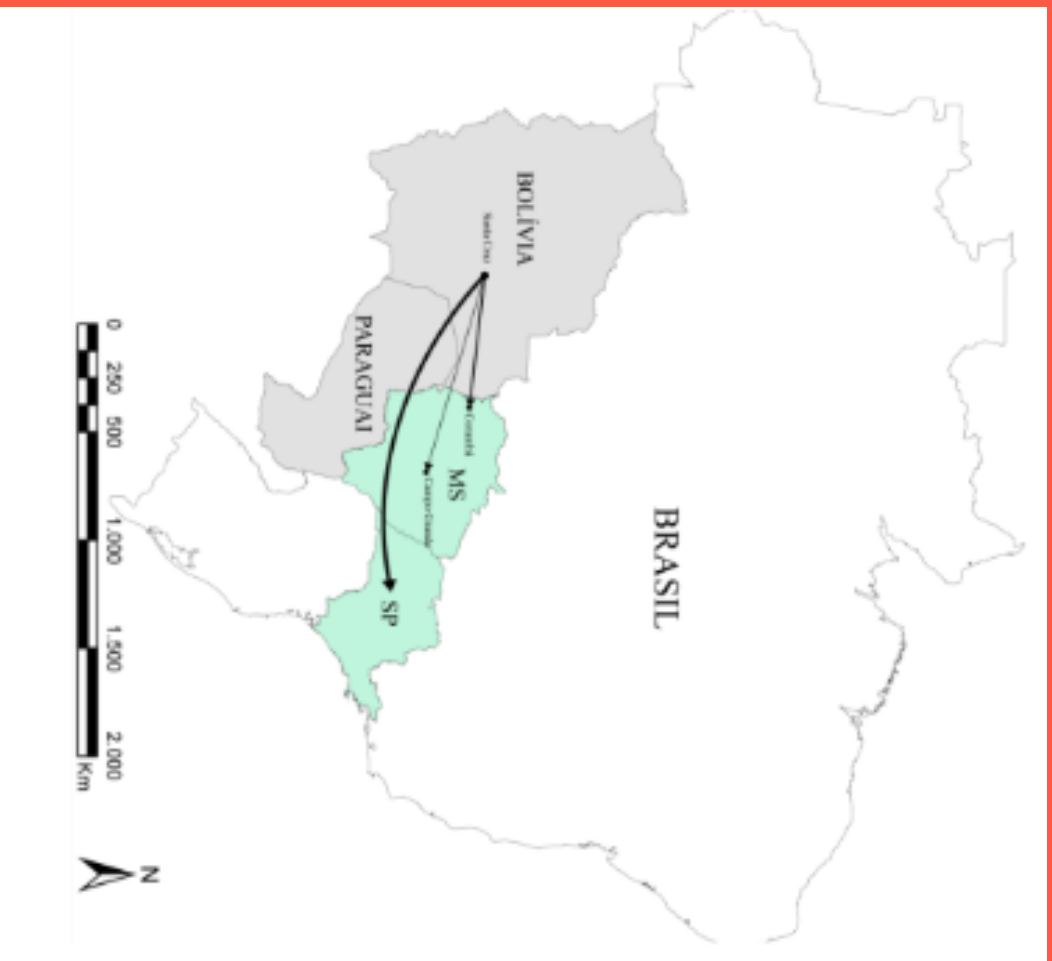


Pedro Cantal Geraldes

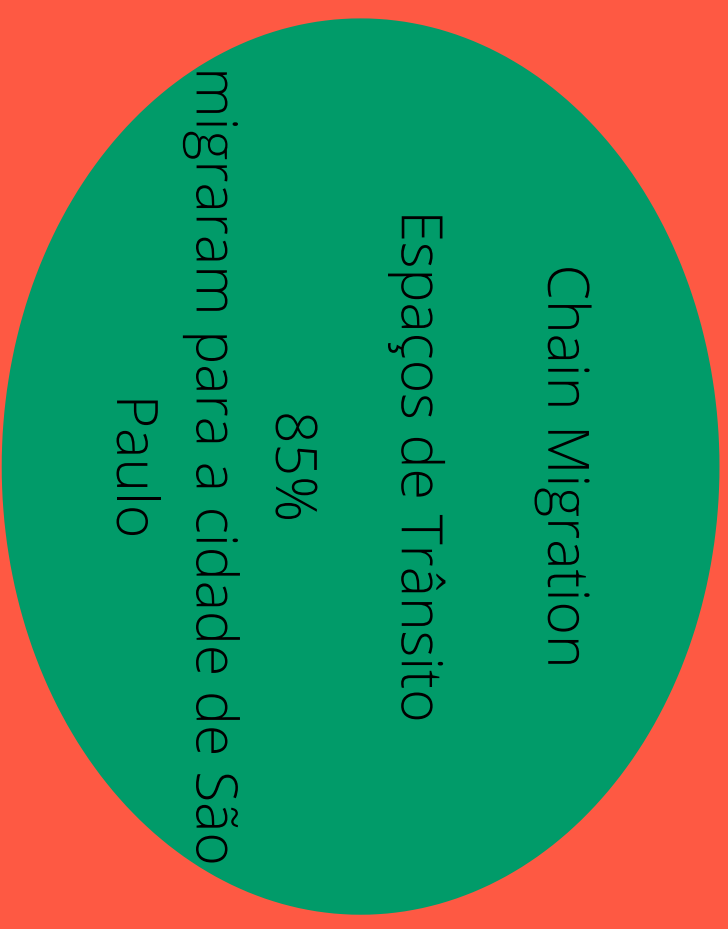
RA001 74671

Marcelo Lopes

RA001 74672



Corredor fronteiroço Puerto Quijarro  
(BO)/Corumbá (MS)



O conhecimento de fronteira coletivamente produzido e compartilhado pelos migrantes, forma um “conhecimento comum” que é central para a lógica de controle das fronteiras (Papadopoulos & Tsianos 2013)



Fronteira entre Brasil e Bolívia em Corumbá (MS) 30/10/2019

TOTAL DE REGISTROS DE PESSOAS QUE ENTRARAM POR:

São Paulo: 3.786  
Paraná: 22.324  
Mato Grosso do Sul: 54.685

Invisibilidade  
"Coiotes"  
HotSpots  
"Bugres"

A **Política de Exaustão** é um método que os Estados e as grandes instituições utilizam para mapear, e controlar a mobilidade dos migrantes, dessa forma se torna mais fácil o gerenciamento desses fluxos migratórios.

Desde quando os imigrantes bolivianos saem de Santa Cruz, são influenciados a seguirem o mesmo caminho que outros migrantes fizeram antes deles, o fenômeno da migração em cadeia, que não se esgota quando o migrante chega a seu destino final, ele se perpetua não como trajeto mas agora como local de permanência, ocupação e costumes sociais.

## **POLITICS OF EXHAUSTION - POLÍTICAS DE EXAUSTÃO**

- Mobilidade fraturada : Segmenta a mobilidade, impede que o imigrante enxergue sua rota.
- Circularidade/Labirinto dos mapas – resultado de que a fratura da mobilidade está tendo um resultado esperado por seus formuladores
- Presença da violência cotidiana - Violência estrutural. Violência diária
- Incerteza sobre a vida/Incerteza fundamental sobre a sua vida – em um contexto de mobilidade fraturada e que você é exposto, com a violência diária, a incerteza produz a loucura.
- Regime de visto – mecanismos de contenção - Exigências de visto/protocolos são cobrados com um rigor mais extremo em certos lugares.

## **Tripla retirada governamental:**

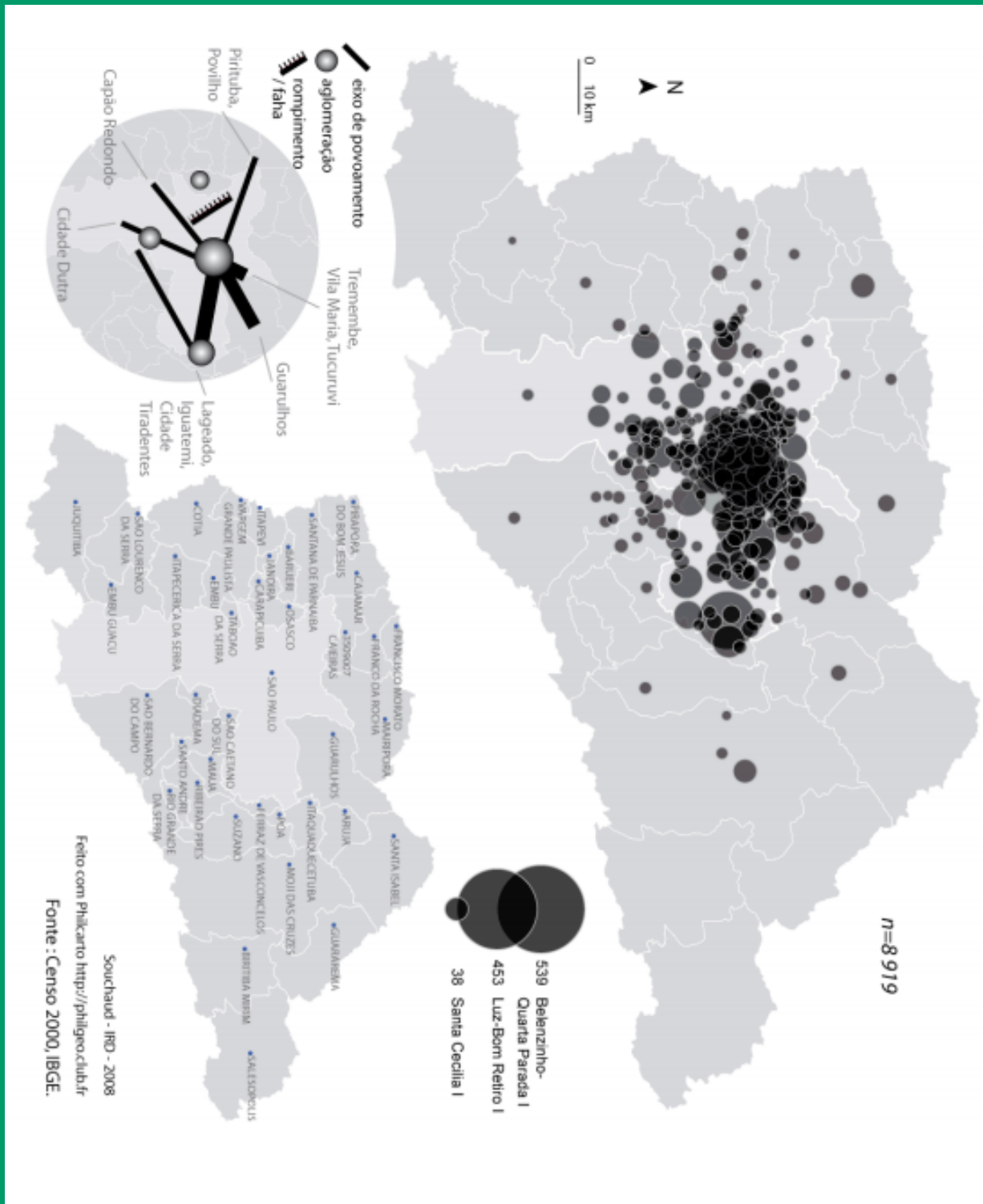
-> “Não visão” - de quem ocupa esse espaço (estratégia).

-> Lidar com – não tem que lidar com alguém que não é visível.

Mantem as pessoas em movimento para que as pessoas não sejam vistas.

-> Não proteção – não existe necessidade de proteção. Conter a mobilidade gera menos pressão do que uma política de detenção.

# DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO



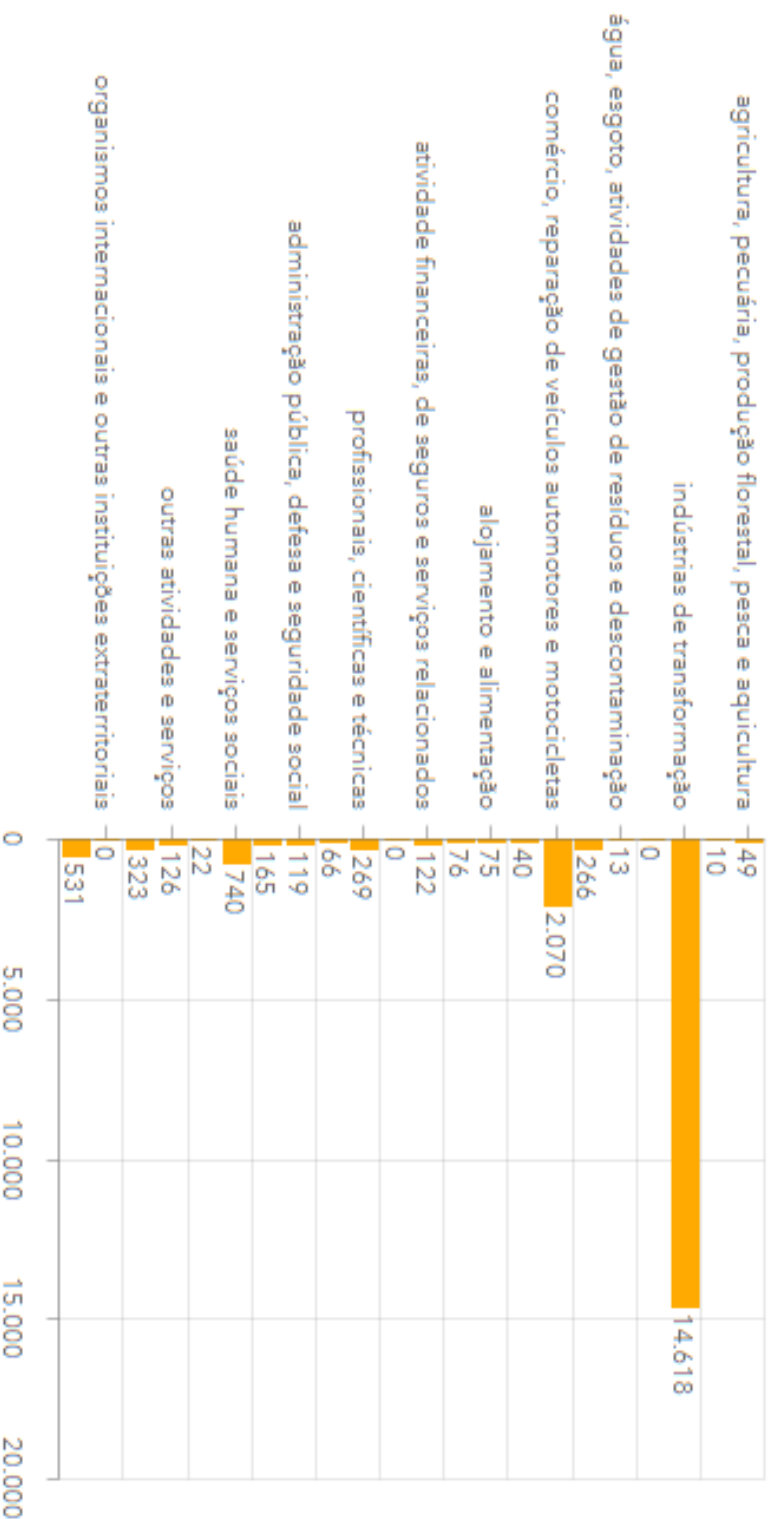
Assim como com as rotas, podemos usar o conceito de **“chain migration”**, pelo fato dos migrantes criarem suas próprias centralidades pela frequente e repetida escolha de determinados lugares, centralidades que, pouco a pouco, fixam os migrantes em determinados bairros.

Os bairros centrais e periféricos são os mais procurados, por possuírem mais oportunidades de trabalho. O fluxo migrante se dispersa por todas as regiões da cidade, principalmente para as regiões periféricas, onde se concentram, ilegalmente, indústrias têxteis. Além disso, ocorre dispersão para municípios da Região Metropolitana, como Osasco, Diadema e Guarulhos.



# SETOR DE ATIVIDADE

Imigrantes internacionais nascidos na Bolívia, residentes no Estado de São Paulo em 2010, segundo setor de atividade



Fonte: FIBGE, Censo Demográfico 2010. Tabulações Especiais do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP - FAPESP/CNPq).

Última atualização: há 2 minutos

Sector de atividade

V14 - Trabalhadores imigrantes no setor das indústrias de formação  
12.113

44.1%  
Trabalham na Indústria Têxtil

V18 - Trabalhadores imigrantes no setor do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas - 1.751

# Bolivianos na Indústria Têxtil



- Condições análogas à escravidão
- Exploração

Lei 10.803/2003

"Art. 149. Submeter alguém a trabalho escravo, ou a condição análoga, caracterizado pela sujeição do trabalhador a empregador, tomador dos serviços ou preposto, independentemente de consentimento, a relação mediante fraude, violência, ameaça ou coação de quaisquer espécies...["]"

**ALGUMAS  
MARCAS QUE  
UTILIZAM  
TRABALHO  
ESCRAVO**

ZARA

M. OFFICER

MARISA

PERNAMBUCANAS

# A CULTURA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA



Feira Kantuta , São Paulo.



Associação de  
Residentes Bolivianos  
(ADRB)

Rua Coimbra, Brás

Associação Cultural de  
Grupos e Conjuntos  
Folclóricos Bolívia Brasil



Pastoral dos Migrantes  
Latino- americanos



As manifestações culturais dos bolivianos em São Paulo são uma forma que os migrantes encontraram para além de ganhar visibilidade, também constituir uma resistência a constante opressão que sofrem do Estado, que os deixa abandonados e à merce em um ambiente desconhecido. Fazendo assim com que seja possível identificar uma contra-cartografia e uma mudança na paisagem física da cidade.

Para o Estado é conveniente deixar essas pessoas em situação de invisibilidade sem precisar arcar com gastos e prover direitos. Observa-se a Tripla Retirada do Estado. E a partir disso, as organizações migrantes como a Pastoral do Migrante, acabam se tornando mais relevantes que o próprio Estado para a vida dessas pessoas. Auxiliam com serviços básicos, retirada de documentos etc.



## **BIBLIOGRAFIA**

- <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/bancointerativo.html>
- [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/bolivianos/livro\\_bolivianos.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf)
- <https://hal.ird.fr/ird-00486059/document>
- [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=292247](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=292247)
- <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/vistos-para-viajar-ao-brasil>